

## **Repensando a Educação Física Escolar a partir da criação de material alternativo para prática da ginástica**

**Elizabete Terezinha da Costa Passos**

### **Resumo**

Este estudo tem por objetivo repensar a prática da Educação Física no Colégio Estadual Pe.Carlos Zelesny - Ensino Fundamental e Médio, do Município de Ponta Grossa/PR a partir da constatação das dificuldades encontradas nas aulas a partir dos problemas encontrados no cotidiano escolar pela dificuldade em se praticar a ginástica e que medida esta disciplina escolar tem contribuído na formação crítica dos alunos. A cultura corporal é a perspectiva apontada como o melhor caminho para essa superação no trato pedagógico que tem se mostrado, até os dias de hoje, muito voltado para os aspectos técnicos, biológicos. Para conhecer e analisar essa realidade foram realizadas observações das aulas e questionários de verificação constituindo num estudo de caráter qualitativo. Os resultados mostram que essas práticas eram domesticadoras e metódicas, cadenciadas mais que os alunos buscavam um interesse maior na participação se fosse realizada de forma dinâmica e diferenciada, buscou-se desenvolver um trabalho sério e de qualidade, mas que ainda não conseguem atuar na perspectiva da cultura corporal, como preconizam as Diretrizes Curriculares, por diversos motivos. Entre eles estão: falta de conhecimentos da teoria que a sustenta; domínio limitado dos conteúdos específicos como jogos, danças, lutas, ginástica e esporte; desconhecimento de teorias curriculares e planejamento no campo da Educação Física, principalmente na ginástica o que dificulta a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento.

Existe assim, uma necessidade de formação continuada que aponte para o entendimento e identificação do professor com: a teoria do desenvolvimento humano na perspectiva Histórico Cultural; a pedagogia Histórico-Crítica; e no âmbito das metodologias do ensino da educação física, a vertente Crítico-Superadora, além de

vislumbrar, a partir de trocas de experiências e análise da prática pedagógica, um caminho para a reorganização curricular.

**Palavras-chave:** Educação Física, ginástica, material alternativo.

### **Abstract**

This study aims to rethink the practice of Physical Education in State College Pe.Carlos Zelesny - Primary and secondary education, the city of Ponta Grossa, from the identification of the difficulties found in the lessons from the problems encountered in daily school life by the difficulty to practice in the gym and how far this school discipline has helped in the formation of critical students. The body culture is the view seen as the best way to overcome this educational tract that has been shown by the present day, very focused on the technical, biological. To understand and analyze this reality was used to observe the lessons and quizzes to check it has a qualitative study. The results show that these practices were domesticated and methodical, rhythmic more students seeking a greater interest in participation if it was performed in a dynamic and differentiated, we sought to develop a meaningful and quality, but can not operate with a view cultural body, as recommended by the Curriculum Guidelines for various reasons. Among them are: lack of knowledge of the theory that supports; limited knowledge of specific content such as games, dances, wrestling, gymnastics and sports, lack of theories and curriculum planning in the field of Physical Education, mainly in the gym which complicates the organization of pedagogical work and dealing with knowledge.

There is thus a need for continuing education point to the understanding and identification with the teacher: the theory of human development in perspective Cultural History, the Historical and Critical Pedagogy, and in the methods of teaching physical education, a critical part - surpassing, in addition to glimpse, through exchanges of experiences and analysis of teaching practice, a way to reorganize the curriculum.

**Words-Key:** PHYSICAL EDUCATION, FITNESS ALTERNATIVE MATERIAL

## **Introdução**

A reflexão aqui apresentada mostra a dificuldade que o conteúdo da ginástica ainda não vêm sendo realizado com o valor por ele merecido . As relações de conflito que emergem no decorrer de nossa realidade em participar das aulas práticas na disciplina de Educação Física. Durante as aulas práticas nas turmas de 5° séries do Colégio Estadual Pe. Carlos Zelesny percebe-se ser esse tema de fundamental importância para a Educação, reconhecendo assim, a participação da Educação Física no desenvolvimento integral do aluno...

Trabalhar com esta problemática tornou-se um grande desafio para o professor, pois na sua individualidade o aluno trás toda a marca da sociedade na qual está inserido, Expressando através de gestos e palavras todas suas expectativas, frustrações, angústias e medos. E com certeza, os saberes que os alunos já possuem caracterizam-se como um instrumento otimizados nas discussões a serem desencadeadas, funcionando também como um elemento de comparação entre a realidade vivida e àquela que se pretende.

Para tanto é de fundamental importância a mediação do professor para a reconstrução deste conhecimento, favorecendo a troca de conhecimentos e criando condições para a construção de uma nova compreensão sobre os valores que permeiam nossas relações. Com um respaldo teórico apropriado ao tema, pretende-se sair do patamar do senso comum, rompendo paradigmas e dando significância as relações do cotidiano das aulas de Educação Física e daí para a complexidade da vida na sociedade na qual está inserido.

A descrição do material didático-pedagógico utilizado na proposta de intervenção com turmas de 5ª série demonstra simplicidade, sem tirar a responsabilidade, ao trabalhar com uma das atividades mais conhecidas pelos alunos para iniciar uma aula que é o aquecimento através da ginástica.

A Educação Física é uma prática pedagógica que trata de atividades expressivas corporais, denominada de cultura corporal e se encontra hoje dividida numa discussão entre os seus objetivos perante a sociedade que se chocam quando se nota a ideologia posta por matrizes epistemológicas diferentes que embasam os dois lados dessa discussão.

Essa discussão de objetivos e matriz epistemológica acarretou numa apatia entre teóricos positivistas e marxistas, implicando deste modo na negação dos conteúdos, a que prefiro chamar de “conhecimento”, e que pode ser tratado metodologicamente para que favoreça a compreensão dos princípios da lógica dialética, e o conteúdo fica por ele mesmo desvinculado de sua práxis.

| -

### **Fragmentos da ginástica escolar no Brasil**

A evolução da ginástica escolar, no Brasil, traz em seu contexto uma história de muitas facetas que de uma maneira ou outra ainda refletem na sua aplicação no âmbito escolar.

Inicialmente caracterizada como de caráter higienista, visto que a preocupação estava centrada na eugenia do povo brasileiro. A qual buscava, por

parte da elite brasileira, em mostrar o Brasil de uma maneira diferente para o mundo desenvolvido aliado a um sentimento de inferioridade em relação a países mais desenvolvidos os quais fazem com que a ginástica torne-se um meio de prover condições, nem que sejam mínimas, na mudanças deste conceito perante aos países europeus e norte-americanos. Desta maneira pode-se notar que a ginástica foi instada no âmbito escolar a partir de modelos pré-determinados especialmente centrados em modelos europeus.

Historicamente consta que a ginástica, antigo nome da Educação Física, foi introduzido nos colégios brasileiros por volta de 1874. Em 1882, o Parecer de Rui Barbosa por intermédio do projeto 224, denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública” deu destaque especial à Educação Física como fator formador de jovens. (SEED/PR, 1990: 175).

Desenvolvida a principio de acordo com as pedagogias tradicional e tecnicista, foi transmitida na escola como ideário de disciplina, que se infiltrou nas massas e se tornou senso comum por longo tempo. Esta se tornou reforço ao modelo autoritário e ao sentimento nacionalista.

Marinho ao abordar sobre este momento da ginástica escolar destaca a presença de Rui Barbosa, considerado como o paladino da educação física, por defender a idéia da implantação da obrigatoriedade da mesma no âmbito escolar.

[...] que Rui Barbosa foi o precursor de idéias fundamentais, que no âmbito da Educação Física colaborou como proposta a obrigatoriedade da Educação Física no jardim da infância, na escola primária e secundária; bem como valorização do professor de Educação Física, igualdade de condições aos professores que tivessem habilitação no ensino da ginástica escolar e muitas outras vantagens propostas por Rui Barbosa o qual recebeu o título de Paladino da Educação Física no Brasil. (1952: 27-8).

Medina ao tratar deste período da educação física destaca que:

O período mais marcante da Educação Física foi aquele que se vinculou o regime militar dos anos 70 a qual estava atrelada a

prática do '1, 2, 3, 4' mecânico, domesticador e autoritário, nesse contexto a Educação Física tinha como princípio a performance, construída pela técnica. (1983: 71).

A partir de então, a Educação Física atrelada a valores morais, médicos e militares, em cada época, tornou-se obrigatória e até hoje conserva essa tendência, embora pretende-se através desse fragmento de pesquisa propor uma pequena mudança para otimizar essa prática.

Apesar desta conotação a Educação Física foi cada vez mais conquistando o espaço por ela merecido e se destacando; as atividades físicas foram se tornando obrigatórias entre as escolas militares que tiveram grande influência nas quatro primeiras décadas de nosso século, em que funções eram atribuídas aos alunos e ao professor que era instrutor, o qual passava as atividades e os exercícios a fim de manter a ordem e a disciplina.

Durante esse período, quando na escola brasileira desfilavam a escola tradicional e a escola nova, a prática da ginástica permaneceu com características militaristas e era conteúdo predominante da Educação Física Escolar, e, de acordo com Carmo “[...] a escola não consegue libertar-se das garras dos ideais tradicionalistas e continua sua ação pedagógica rígida cunhada em valores militares de organização e disciplina”. (1985: 21).

Soares refere-se a alguns métodos ginásticos que predominaram enquanto prática na escola e afirma que:

Após a Segunda Guerra Mundial, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escola. Destaca-se o método Natural Austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Streicher e o Método da Educação Física Desportiva generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello. (1993: 53, 54).

Entretanto a partir da década de 70 a ginástica vai perdendo seu lugar de conteúdo principal para o esporte. Nessa época surge o método preconizado na escola, denominado de Método da Educação Física Desportiva Generalizada, o qual centrava a sua ação nas atividades esportivas..

Finck ressalta que através de longos anos de estudos na escola o principal conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física é o esporte.

Através da história constata-se que a Educação Física Escolar no Brasil, durante o percurso de sua instauração recebeu grande influência estrangeira. Ainda tem -se alguns vestígios acentuados dos métodos utilizados em décadas atrás, na prática escolar de hoje.” (1995 : 65).

Em relação ao processo de esportização entende-se que este fato é decorrência dada na formação do profissional. As Instituições de Ensino Superior enfatizaram por longo tempo a formação de profissionais voltados para a prática do desporto, deixando de lado os ensinamentos básicos da educação física vinculados a ginástica.

Além deste processo de esportização dada as aulas de Educação Física um outro fator foi marcante para que a ginástica fosse relegada a um segundo plano no âmbito escolar. A alegação de falta de material sempre foi considerado como uma desculpa aceitável para não ministrar aulas de ginástica.

Esta posição do profissional da educação física, aliada a sua formação esportiva caminhavam para um entendimento minimizado que para ministrar aulas de ginástica tinha se a necessidade de contar com uma aparelhagem sofisticada e cara, a qual a maioria das escolas não tinham recursos financeiros adequados para sua aquisição. Ignorando que uma aula de ginástica pode ser contextualizada com materiais alternativos e de fácil construção pelos alunos.

Entretanto a partir da década de oitenta os paradigmas conceituais aplicadas a educação física começam a mudar, visto que a comunidade acadêmica tem buscado repensar a prática da educação física no âmbito escolar. Este avanço pode ser verificado na produção de referenciais teóricos, aplicação de uma nova metodologia no trato do ensino-aprendizagem comprometida com uma formação integral do aluno.

No estado do Paraná esta mudança de paradigmas já se faz presente desde o ano de 1990 com a implantação do Currículo Básico para as escolas de rede pública com o objetivo de ocupar o lugar que lhe cabe dentro das Ciências.

No Brasil embora a sua historicidade da ginástica conotativamente inserida dentro de uma Escola Militar, servindo aos propósitos militaristas de adestramento e preparação para a defesa da Pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, reflexo da ideologia social dominante naquela sociedade (SEED/PR, 1990: 175).

Entretanto, nesta linha de raciocínio espera-se que a Educação Física possa seguir como parte integrante da Educação, buscando seu verdadeiro espaço como área de conhecimento na instituição educacional a fim de fundamentar essa prática.

Propõe-se à análise dos métodos preconizados pela Educação Física Escolar no Brasil, assim como busca-se discutir e apontar a evolução da ginástica através de sua história. Percebe-se que a ginástica ainda está vinculada, de certa forma, a instrução física militar até os dias de hoje nas escolas, a metodologia que vem sendo utilizada para seu desenvolvimento enfatiza esse conteúdo como um fim em si mesmo, sem, muitas vezes, nenhuma relação com os valores significativos da realidade escolar.

### **A importância da Ginástica Escolar**

A ginástica, assim como os outros conteúdos da Educação Física Escolar estão em um processo de mudanças metodológicas que buscam a inovação e objetivam influenciar práticas educacionais como nos afirma OLIVEIRA : “[...] atividade física contínua, permanente, pautada numa rede integrada de oportunidades educacionais diversificadas, colocando ao alcance de todos os indivíduos possibilidades iguais, em todos os estágios de suas vidas.” (1985 : 136).

Supostamente a população em geral sabe como fazer atividade física, principalmente exercícios que a mídia veicula influenciando as pessoas para sua prática, como também, em revistas e jornais, onde aparecem incentivos e



reportagens sobre a prática de vários exercícios. É importante ressaltar que a ginástica não pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer maneira, sua prática pode trazer tanto benefícios ao indivíduo como também prejudicá-lo, dependendo da maneira como é praticada e vivenciada.

Cintra enfatiza a importância dos exercícios de ginástica em que destaca:

A ginástica é um guia sistemático de formação constituída por um conjunto de exercícios elaborados sobre as possibilidades de movimentação do homem, visando á melhor formação morfológica e funcional, destreza, coordenação musculares mais delicadas, domínio total do corpo (1988:459).

Portanto, através da ginástica os alunos serão envolvidos numa ação complexa do corpo e deve-se considerar a participação de toda a criação espontânea de movimentos e coreografias, bem como a utilização de espaços para suas práticas, que podem ocorrer em locais livres como pátios, campos, bosques, por meio de materiais improvisados e/ou de acordo com a realidade própria de cada escola.

Observa-se que as ginásticas ao longo dos seus anos no contexto escolar têm como objetivo contribuir para um bom desempenho dos alunos trabalhando seu corpo e beneficiando vários grupos musculares.

A partir da prática da ginástica com formas metodológicas diferentes de se trabalhar esse conteúdo de maneira clara e sistematizada com práticas diferenciadas para propiciar aos alunos momentos de consciência de sua potencialidade descobrindo e reconhecendo as possibilidades e limites do seu próprio corpo.

## **Vivência Escolar na prática da Ginástica**

**Ao** longo de 18 anos em escola pública estadual em especial no Colégio Estadual Pe.Carlos Zelesny constatei a falta de interesse dos alunos em participar das atividades gímnicas durante as aulas de Educação Física.

Dessa forma pretende-se apontar uma metodologia alternativa para trabalhar a ginástica na escola, a qual poderá contribuir na efetiva participação dos alunos frente ao desenvolvimento dessa atividade. Essa metodologia diferenciada poderá ser a criação de um material alternativo, como, por exemplo, o step feito com material de sucata.

Com a pretensão de criação desse material nas aulas, a prática da ginástica poderá ser mais dinâmica e com maior motivação na realização dos exercícios. Os alunos poderão ser motivados ao perceberem um recurso novo, diferente nas aulas, uma vez que um dos fatores motivacionais hoje em dia é a bola.

Foram utilizados vários materiais dos quais questionários e vídeos a fim de que os alunos tivessem informações de que forma a atividade física era praticada por todos; homens, mulheres, meninos e meninas, sem discriminação, pois acredita-se que muitas vezes nossos alunos não fazem ginástica por algum rótulo que a sociedade lhes impõe. Com esse vídeo os alunos perceberam que todos podem se exercitar e que a prática dos exercícios e dos movimentos são naturais e saudáveis, e se sua prática se der de maneira sistemática, freqüente e orientada só nos trazem benefícios.

Outro vídeo, também apresentado aos alunos foi sobre “Precauções na prática dos exercícios”, o qual aborda sobre: como se prevenir de lesões no momento de se praticar qualquer exercício ou esporte durante os movimentos, assim como nos alerta e orienta para os cuidados que devemos ter na prática dos mesmos.

Posteriormente, foram desenvolvidos conteúdos teóricos sobre a História da Educação Física; como surgiu a ginástica, de que maneira era desenvolvida, qual sua origem e quais as vantagens de se praticar a ginástica.

A partir das respostas dos alunos iniciou-se o desenvolvimento do referido projeto, onde se buscou uma nova metodologia. Objetivando-se a conscientização

dos alunos, bem como, discutir questões relacionadas ao preconceito que existe, principalmente por parte dos meninos, em relação à determinados movimentos realizados na ginástica.

A proposta desse tema é de mudança de paradigmas metodológicos afins de que a educação física escolar, em especial a ginástica, que quando desenvolvida no âmbito escolar, pode permitir a experimentação de novas possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora. Essa proposta de uma prática inovadora poderá fazer com que o aluno desenvolva a sua prática educacional consciente para uma ação crítica e significativa no ambiente escolar. A opção por uma metodologia para o trato com a ginástica na escola deu-se a partir da necessidade de buscar caminhos para que a ginástica possa estar se desenvolvendo como um saber da educação física escolar através da atividade física, bem como da ginástica complementando as idealizações da mente sadia.

A necessidade de utilizar novos equipamentos para a prática da ginástica escolar a fim de incentivar a mesma é que SOARES corrobora com este pensamento ao explanar sobre a prática da ginástica “[...] como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral” (1992: 77).

A utilização de novas metodologias entre elas a de que os próprios alunos possam confeccionar seu material para a prática da ginástica escolar é necessário para tornar sua prática mais agradável, pois com o avanço da tecnologia, a comodidade toma conta da vida de muitas pessoas, tornando o esforço físico aparentemente desnecessário..

A esse respeito Ayoub (2003) afirma que a utilização de materiais diversificados, tanto os que são tradicionais da ginástica ou características dos esportes, quanto materiais denominados não tradicionais promovem a descoberta de novas possibilidades de ação favorecendo a inventividade, enriquecendo o contexto educativo.

De acordo Ayoub, "jornais, bexigas, tábuas, revistas, garrafas de plástico, pedaços de isopor, entre tantos outros, podem tornar-se um rico material

pedagógico para o desenvolvimento das aulas de ginástica geral na escola (2003: 89-90)".

Dessa forma, foi possível desenvolver o conteúdo da ginástica a fim de possibilitar ao aluno atividades que o preparam para o desempenho de tarefas no seu dia a dia, que ele tenha o mínimo de condição física para realizá-las, assim como outros tipos de atividades como as recreativas e esportivas, o aluno poderá adquirir hábitos para sua vida de forma saudável, proporcionando-lhe também o conhecimento sobre o próprio corpo; podendo desenvolver a consciência de suas limitações e possibilidades de movimentos.

O desenvolvimento da ginástica nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Pe. Carlos Zelesny permitiu ao aluno a oportunidade de vivenciar suas próprias ações corporais criando espaço para que participe criticamente das atividades ginásticas no sentido de compreensão com a realidade, tornando-o sujeito do entendimento e, ao mesmo tempo, participante dos movimentos que o envolvam, no conjunto das relações sociais e históricas que acontecem no seio da coletividade.

A prática dos exercícios foram muito saudáveis e quanto mais motivação e participação ativa nas aulas os alunos começaram, respeitar-se tendo um maior conhecimento de sua idade cronológica adequando-as aos movimentos corporais, os limites fisiológicos, os princípios e fundamentos psico-pedagógicos. Perceberam que as atividades físicas são imprescindíveis ao normal desenvolvimento físico e mental do organismo de cada um devendo ser ministrada a fim de desenvolverem-se numa perspectiva de educação integral.

Portanto, através da ginástica os alunos foram levados a movimentarem-se de forma livre e espontânea, os movimentos são realizados de forma natural e desenvolvidos de acordo com as possibilidades que lhe são oferecidas para sua realização, dentro do limite de seus praticantes na ginástica escolar.

Além disso, foi essencial no desenvolvimento de uma estrutura neuro motriz sólida, e isso pode ser conseguido também através da prática da ginástica, sendo de suma importância que seu desenvolvimento e prática aconteçam de maneira segura e prazerosa, evitando assim algum prejuízo ou trauma na fase de desenvolvimento.

Os alunos se tornaram muitos mais ativos, gostam de se movimentar constantemente, é necessário propiciar diversas situações de aprendizagem nas aulas de Educação Física, que envolvam todo o corpo em que possam movimentar-se de maneira livre e saudável. Não apenas a educação do ou pelo movimento; “[...] é a educação do corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo que estabelece relações no espaço com outros corpos e objetos, em situações as mais diversas”. (FREIRE, 1991: 84).

Dentre as múltiplas funções que ocupa a ginástica no contexto da Educação Física Escolar, podemos citar e assegurar a ação formativa desses alunos, sendo que desenvolvidas pedagogicamente de forma adequada o professor poderá orientá-los de forma prazerosa para a prática de exercícios, assim como desenvolver-lhes, a persistência, a segurança e a confiança em si mesmos, aumentando entre outras; a flexibilidade, a coordenação, a destreza e a força, proporcionando-lhes uma contribuição na melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A prática da ginástica sem conhecimento, sem programação por parte de quem a pratica, impulsionada apenas pelo modismo, sem orientação competente de um profissional da área de Educação Física, e sem respeitar a individualidade e a capacidade de cada um em saber realizar, possa causar problemas em quase todos os órgãos do corpo humano.

**Elaboração do material para prática da Ginástica**

Com intuito de apontar uma metodologia diferenciada para o desenvolvimento da ginástica na escola, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, despertando para uma nova visão educacional e objetivando a melhoria da consciência corporal dos alunos.

O exercício ou movimento ginástico, através da Educação Física trouxe várias vantagens para a saúde de quem as pratica de maneira regular,

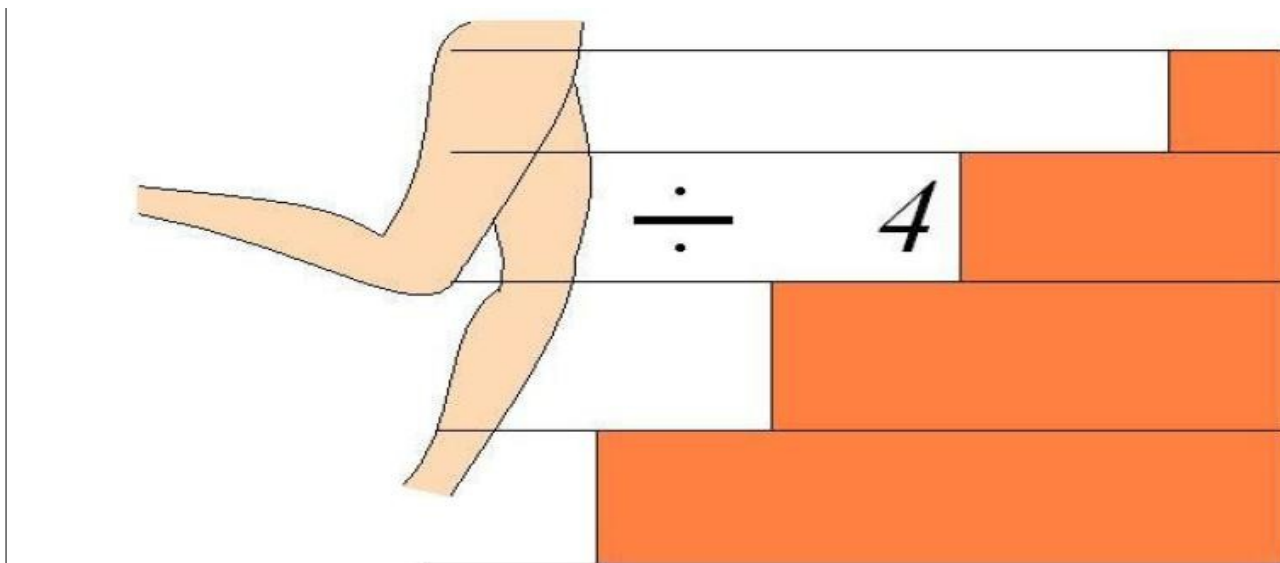
Portanto, através dessa prática os alunos foram envolvidos numa ação complexa do corpo, em que ele poderá manifestar várias modificações dos exercícios, executando-os de maneira eficiente e segura e dessa maneira que a ginástica torna-se necessária para a exercitação e desenvolvimento de todos os órgãos do corpo humano; .

Um dos pontos altos desse trabalho foi à idéia de confeccionar caixas de step a fim de motivar ainda mais essa prática. As caixas de step foram confeccionadas com caixinhas de madeira, material de sucata<sup>1</sup>, o modelo foi trazido para os alunos e assim eles tiveram oportunidade de trabalhar em grupos confeccionando seu próprio material. Não demorou muito estavam prontas as caixinhas, pois se motivaram a trabalhar, pois a idéia era diferente e o material a ser utilizado foi bastante interessante.

Para a construção dos steps utilizou-se como referencial teórico as informações divulgadas numa pesquisa da Revista Boas Forma (1989: 10), em que pesquisadores da Universidade de Boston, preocupados com a altura do step, desaconselhavam plataformas muito elevadas devido ao forte impacto sobre as articulações, criaram então uma fórmula simples de calcular a melhor altura do step. Que consta dos seguintes dados: meça o comprimento da perna (do chão ao quadril) e divida por quatro. Por exemplo: se a medida foi 100 cm, deveria usar um step de 25 cm. (vide anexa)

---

<sup>1</sup> São caixinhas de madeiras utilizadas no comércio para o depósito de frutas.



Através desse conhecimento os alunos foram informados sobre a altura correta para a confecção do step, de modo que não tivessem implicações prejudiciais na prática dos exercícios com esse material, assim como a maneira correta de subir e descer do step, bem como os movimentos executados e a frequência cardíaca individual que deveria ser controlada de acordo com o ritmo de cada praticante.

Dessa forma, os alunos, participantes do projeto, tiveram acesso a um material específico que, até então, era utilizado somente em academias para a prática da ginástica, vivenciada em parte, pela classe social de melhor poder aquisitivo, dessa forma valorizou-se a prática da ginástica na escola democratizando-a.

Foi possível observar que cada vez mais as aulas foram se tornando dinâmicas, alegres, diferenciadas, e a oportunidade dos alunos de vivenciar a ginástica com uma metodologia oposta àquela a que estavam habituados, possibilitou despertar o interesse dos mesmos aumentando sua participação e o prazer na execução dos exercícios realizados nas aulas.

Posteriormente o material foi melhorado, colocando-se borracha em baixo na borda do step, a fim de que o aluno não escorregasse no momento de subir e descer do mesmo na execução dos exercícios. Esse trabalho foi realizado pela comunidade escolar; pais, funcionários e alunos que trabalharam na sala de carpintaria da

escola. Até hoje esse material está em nossa escola a fim de que possa ser utilizado nas aulas de Educação Física. .

Com a elaboração do material objetivou-se trazer parte da realidade aos alunos para a realização das aulas de ginástica, uma vez que muitos deles nunca tinham vivenciado esse tipo de atividade, embora muitas vezes, tenham visto em programas específicos transmitidos pela televisão, e pensassem que esse tipo de material era utilizado somente em academias. . Conforme fotos em anexo









O desenvolvimento da ginástica nas aulas de Educação Física deve permitir ao aluno oportunidade de vivenciar suas próprias ações corporais, criando espaço para que participe criticamente das atividades ginásticas no sentido de compreensão com a realidade, buscando tornar o educando sujeito do entendimento e, ao mesmo tempo, participante dos movimentos que o envolvem, no conjunto das relações sociais e históricas que acontecem no seio da coletividade.

Dessa forma, faz-se necessário que os alunos adquiram o hábito saudável de praticar atividade física, entre elas, a ginástica, pois os benefícios proporcionados aos indivíduos são inúmeros; poderão ter um melhor desempenho nas suas futuras atividades profissionais, evitando o desenvolvimento de algumas doenças degenerativas, podendo obter uma expectativa de vida mais longa, usufruindo uma melhor qualidade de vida em relação àqueles que nunca fizeram atividades físicas de forma sistemática e regular.

Parte do resultado obtido foi possível perceber na apresentação realizada pelos alunos, na Feira de Ciências da escola, onde foram demonstrados através de apresentações artísticas de ginástica com uso desses materiais, dessa maneira alcançamos um dos objetivos principais do trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

O desenvolvimento do projeto foi acompanhado pela equipe didática pedagógica da escola, que apoiou sobremaneira sua efetivação, motivando-nos para o progresso do mesmo.

Portanto, as aulas de Educação Física na escola podem tematizar o conteúdo da ginástica através de um trabalho comprometido de seus educadores, obtendo assim transformações significativas; para isso devem-se buscar metodologias diferenciadas que visem o desenvolvimento do indivíduo como um todo, buscando desenvolver a consciência corporal, o bem-estar físico, mental e social de todos os alunos e não apenas de uma parcela privilegiada que representa uma minoria.

Dessa maneira, a prática da ginástica foi sendo resgatada no interior da escola, tentando-se buscar seu verdadeiro valor, assumindo assim sua identidade para os alunos da escola pública, possibilitando-lhes dessa forma acesso a essa prática de uma maneira diferenciada, onde puderam realizar atividades que até então eram praticadas apenas em academias, clubes ou sociedades esportivas.

|  
|  
|  
|  
|

## **Considerações Finais**

Através desta pesquisa, constatou-se a importância de trabalhar o conteúdo da ginástica escolar com uma nova roupagem na sua maneira estrutural. Mostra-se nessa pesquisa embora de forma um tanto sucinta momentos e fatos históricos referentes à Ginástica. Neste sentido, percebeu-se que o processo evolutivo desta prática é altamente rico na determinação de romper antigos paradigmas. Um fato interessante observado e que poucos notam, a falta das aulas de ginástica na escola com o devido valor atribuído em seus aspectos sociais, físicos e culturais. O contexto histórico dessa prática, para que ele trilhe novos caminhos a esse conteúdo metodologicamente enriquecido através da criação do material alternativo abriu-se mais uma oportunidade de enriquecer essa atividade.

Enfim, diante do exposto no trabalho, percebe-se como a ginástica bem trabalhada e contextualizada por intermédio de materiais alternativos pode vir a ser valorizada na sua prática descobrindo novos caminhos. Desse modo facilitam o desenvolvimento geral dos praticantes, bem como sua inclusão na sociedade muitas vezes marginalizada e sem acesso a novo materiais que são muitas vezes utilizados somente nas academias.

## Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas. Unicamp. 2003.

AYOUB, E. Educação física escolar: compromissos e desafios. **Revista Mortus Corporias**. Rio de Janeiro, v.10, n.01, p. 106-117, Maio, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 1977. BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. Col. Educação Física Escolar: **no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica**, vol.2. São Paulo: Ícone Editora, 2002.

CARREIRO E. e VENÂNCIO L. Ginástica. In: DARIDO S. C. E RANGEL I. C. A (Coord) Educação física na escola: **implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.227-243, 2004.

DARIDO S. C. e SANCHEZ NETO L. S. O Contexto da Educação Física na Escola. In:

DARIDO S. C. E RANGEL I. C. A (Coord) \_\_\_\_\_: Guanabara Koogan, p.01-24, 2004. LE

GOFF, J. **História e memória**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1992. MARROU, H.I. **História da educação na antiguidade**, São Paulo: Editora Herder, 1966. MENEGHETTI, L.

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CARMO, Apolonio Abadio do; ARAGÃO, Rosália de. **Aspectos críticos de uma formação acrítica.** Cadernos CEDES. Licenciatura, nº8, p. 32, 1985.

CRESPO, Jorge. **História do corpo.** Lisboa : Difel. 1990.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **Educação Física e Esporte: uma visão na escola pública.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental (versão preliminar).** Paraná, 2005.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”.** Campinas : Papyrus. 1983.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo.** Campinas : Papyrus. 1994.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina : Midiograf. 2001.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo : Cortez. 1993.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens do corpo “educado”:** um olhar sobre a ginástica do século XIX. In. FERREIRA NETO, Amarílio (org), **Pesquisa Histórica na educação Física.** Vitória : 1997, v.2, p. 05-32.

SOARES, Carmen L. & FRAGA, Alex B. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes. **Revista Pro-Posições,** Campinas, v. 14, n.2 (41), maio/ago. 2003.

REVISTA BOA FORMA. Altura Certa do Step. São Paulo, SP: Azul, 1989 : 10.

TAFFAREL, Celi N. Zúlke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro, RJ:  
Ao Livro técnico